



FORRAGEIO DE *TODIROSTRUM CINEREUM* DURANTE O CUIDADO PARENTAL EM UMA ÁREA ANTROPORIZADA EM RIO CLARO, SP.

Flávia Lemos Aguiar

Paola M. Tokumoto; Amanda Ávila Oliveira; Natasha R. P. Meneghin

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Rio Claro, SP
fleag@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O estabelecimento de paisagens urbanas modifica o ambiente natural e altera a composição de espécies animais e vegetais. As aves, por apresentarem certa resiliência às perturbações e mobilidade territorial, podem permanecer nesses ambientes antropizados, sendo influenciadas pela disponibilidade de recursos alimentares e reprodutivos, além de condições microclimáticas (Marzluff & Ewing, 2001). *Todirostrum cinereum* é uma ave passeirífome da família Tyrannidae e apresenta ampla distribuição pelo continente americano (Sick, 1997). Habita ambientes bem diversificados, geralmente abertos, jardins em ambientes urbanos, pastagens e bordas de florestas secundárias ou primárias (Antas, 2004). No Brasil, vive em Floresta Mesófila, Mata ou Floresta de Galeria, Mata ou Floresta Ciliar, Mata de Araucária, Pantanal e áreas antrópicas (Sigrist, 2007). São aves insetívoras, executando diferentes manobras de voo, e monogâmicas, permanecendo solitários ou em casais durante todo o ano (Antas, 2004).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi observar o comportamento de forragem do casal de *Todirostrum cinereum* relacionado ao cuidado parental.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em Rio Claro, SP. O lo-

cal é urbanizado, caracterizado por plantas herbáceas, arbustivas e arbóreas, sendo que a maioria delas foi inserida. O acompanhamento das aves ocorreu de agosto a outubro de 2009, desde o início da nidificação até a saída dos filhotes do ninho. As medidas de altura e distância dos substratos utilizados (cerca, agrupamento de bambus, vegetação herbácea, arbustiva e arbórea) e dados morfométricos do ninho foram obtidas com o uso de paquímetro e trena. As observações referentes ao forrageamento durante o cuidado parental foram realizadas em outubro (total de 20 horas), incluindo a análise das variáveis de frequência de entrada e saída do ninho, locais de permanência dos indivíduos quando próximos ao ninho, frequência e a identificação das manobras executadas (alcançar - movimento de estender pernas e pescoço para alcançar o alimento e o investir - movimento de pular do poleiro em determinado substrato e alçar voo em direção ao alimento, Volpato & Mendonça, 2002). Além disso construiu-se um Etograma de acordo com a classificação de Porto & Piratelli (2005) e Volpato & Mendonça (2002).

RESULTADOS

No Etograma, os comportamentos registrados foram: I) Manutenção - limpeza do bico no substrato, sacudir, limpeza das penas das asas, das penas do peito e do dorso; II) Locomoção - dar pulinhos no poleiro para se locomover lateralmente, movimento lateral repetitivo da cauda, vôos curtos, vôos longos e vôos em circular; III) Alimentação - Manipulação do item alimentar (esfregar ou *rub*, bater ou *beat*), Cuidado pa-

rental na alimentação (apenas um dos indivíduos permanecia próximo ao ninho, nunca o casal, sendo este o responsável pela alimentação e cuidado dos filhotes). As medidas morfométricas do ninho foram: altura em relação ao solo (142cm), largura frontal (7cm), largura lateral (9cm), altura da câmara (9,5cm), altura da parte acima (10,5 cm) e abaixo (18,5cm) da entrada, largura da entrada (2,5cm) e altura da entrada (2,7cm). As observações incluíram os períodos de nidificação (25 dias), incubação (25 dias) e permanência dos filhotes no ninho (13 dias). A frequência de entrada e saída do ninho para possível alimentação dos filhotes apresentou dois picos: um entre 9h e 10h (média de 23,5 registros) e outro entre 15h e 16h (média de 23,5 registros) e uma queda entre 12h e 13h (média de 16,5 registros). É provável que os pais forrageassem menos neste período (o mais quente do dia), alimentando menos os filhotes. O registro das visitas dos parentais em locais próximos ao ninho indicou a maior frequência de visitas na cerca (49,45%), seguido da vegetação arbustiva (22,62%) e vegetação arbórea (11,66%), sendo que o local de maior frequência no forrageamento dos parentais foi a vegetação arbórea (26,66%), seguido pela vegetação herbácea (22,66%). Essa análise mostra que apesar da cerca ser o substrato mais visitado, foi o local com a menor frequência de forragem. Esse dado sugere que a cerca é utilizada como apoio (poleiro) para entrada e saída do ninho e para o deslocamento a outros substratos. Embora a vegetação arbórea tenha apresentado uma porcentagem intermediária de visitas, foi o local onde os parentais mais forragearam, sendo provável a maior disponibilidade de alimentos e maior competição interespecífica, conforme avistamento de outras espécies. A manobra mais freqüente registrada foi investir - atingir (89,33%), seguido das manobras alcançar - radial (4%), alcançar - abaixo (4%) e investir - pairar (2,66%). A predominância de investir - atingir confirma o já foi descrito na literatura como característica de grande parte dos Tyrannidae (Gabriel & Pizo, 2005), e a alta frequência dos registros indica que a espécie *Todirostrum cinereum* pode ser considerada especialista pela classificação de Fitzpatrick (1980), uti-

lizando 50% de um mesmo comportamento de ataque.

CONCLUSÃO

O forrageamento em substratos variados mostra a importância da diversificação dos estratos da vegetação em ambientes antropizados, fornecendo recursos às espécies. Considerando que *Todirostrum cinereum* é típica de áreas de borda, o manejo adequado do ambiente urbano pode ser uma importante ferramenta de conservação dessa espécie.

REFERÊNCIAS

- ANTAS, P.T.Z. 2004. Pantanal - Guia de Aves: espécies de aves da Reserva do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. SESC, Departamento Nacional, Rio de Janeiro. 246p.
- FITZPATRICK, J. W. 1980 Foraging behavior of Neotropical Flycatchers. The Condorvol.82, n.1, p.043 57.
- GABRIEL, V. A. & PIZO, M. A. 2005. Foraging behavior of tyrant flycatchers (Aves, Tyrannidae) in Brazil. Revista Brasileira de Zoologia 22(4):1072 - 1077.
- MARZLUFF, J. M.; EWING, K. 2001. Restoration of fragmented landscapes for the conservation of birds: a general framework and specific recommendations for urbanizing landscapes. Restoration Ecology, 9: 280 - 292.
- PORTO, R., & PIRATELLI, A. 2005. Etograma da mariapreta, *Molothrus bonariensis* (Gmelin) (Aves, Emberizidae, Icterinae). Rev. Bras. Zool., 22, 306 - 312.
- SICK, H. Ornitologia Brasileira. São Paulo, Editoria Nova Fronteira, S.A. 1997.
- SIGRIST, T. 2007. Guia de campo. Aves do Brasil Oriental - Birds of Eastern Brazil. 1ª ed. Editora Avis Brasilis.
- VOLPATO, G.H.; MENDONÇA - LIMA, A. 2002. Estratégias de forrageamento: propostas de termos para a Língua Portuguesa. Araraçuba. v.10, n.1. p. 101 - 105.